



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

QUEIRÓS, Rodrigo

Ano: 1902 | Número: 19

Como citar este documento:

QUEIRÓS, Rodrigo, Boletim. *Revista de Guimarães*, 19 (4) Out.-Dez. 1902, p. 173-204.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETINS

2.º TRIMESTRE DE 1902

Sessão ordinaria de 1 d'abril

A nova direcção tomou posse e procedeu á distribuição dos diversos pelouros, pela fôrma seguinte:

Presidente, director dos museus archeologicos e da *Revista* —
Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Vice-presidente, director dos serviços escolares e de instrucção
— Dr. Gaspar d'Abreu Lima.

Secretario — Tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Vice-secretario e director da bibliotheca — Padre Antonio Her-
mano Mendes de Carvalho.

Thesoureiro e obras — Francisco Jacome.

Director dos museus colonial e industrial — José Pinheiro.

Director encarregado da administração de propriedades —
Eduardo Manoel d'Almeida.

Foi resolvido:

Que as sessões ordinarias da direcção se effectuem nas primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mez, pelas sete horas da tarde.

Que o snr. thesoureiro fique auctorizado a solicitar a coadjuvação de socios da sua escolha para a fiscalisação das obras.

Solicitar do socio honorario snr. José Marques da Silva o favor de continuar a prestar o seu auxilio como architecto na direcção das obras d'esta Sociedade.

E, finalmente, por proposta do snr. presidente resolveu-se estudar a fôrma pela qual a Sociedade se associaria á celebração do quarto centenario da fundação do theatro nacional,

pelo poeta Gil Vicente, natural de Guimarães, em 8 de junho do corrente anno, lembrando-se consagrar a este facto o proximo numero da *Revista de Guimarães* e outras manifestações que ficaram pendentes de resolução.

Foram admittidos os seguintes socios:

Por proposta do snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, os snrs. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro e Carlos Malheiro Dias, de Lisboa. Por proposta do snr. José Pinheiro, o snr. Bento Dias Leite de Macedo, de S. Romão d'Arões, e por proposta do snr. Francisco da Silva Pereira Martins, o snr. Adelino Lemos, de Abrantes.

O snr. presidente disse que, antes de encerrar a sessão, não podia deixar de consignar aqui o desejo que tinha de vêr resuscitar o antigo uso da assistencia dos socios ás sessões da direcção, que, muitas vezes, com a sua opinião e judiciosos conselhos, contribuiam para o bom exito das suas iniciativas, o que aliás lhes era facultado pelo estatuto; por isso propunha que se fizesse constar pelos jornaes da localidade os dias e horas a que d'ora em diante se realisavam as referidas sessões.

Sessão extraordinaria de 9 d'abril

Leu-se uma carta do snr. conselheiro José Coelho da Motta Prego, participando que em 5 do corrente renovou na camara dos snrs. deputados a iniciativa do projecto de lei, pedindo a isenção do pagamento de contribuição predial, relativo aos predios que possui esta Sociedade e aos que lhe foram legados pelo dr. Francisco Martins Sarmiento, para os quaes tambem pediu a isenção da contribuição de registo.

Resolveu-se agradecer a sua exc.^a aquelle valioso serviço, manifestando-lhe quanto esta Sociedade se sente reconhecida por elle e solicitando ao mesmo tempo toda a sua valiosa interferencia para que, ainda na presente sessão, seja convertido em lei.

Eu, secretario, propuz para socio o snr. alferes Augusto Cesar de Brito, que foi admittido por unanimidade.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Que o numero da *Revista* d'este trimestre seja consagrado ao poeta Gil Vicente, como foi lembrado na sessão anterior;

Officiar á camara municipal, chamando a sua attenção e

invocando os seus sentimentos patrióticos para que a commemoração do quarto centenario da fundação do theatro portuguez por aquelle distincto poeta seja a continuação das tradições d'este municipio, uma pagina brilhante nos fastos d'esta cidade e concelho, esperando que ella, que em 1880 se associou nobre e brilhantemente á commemoração do cantor das glorias patrias, não deixará agora de solemnizar d'um modo correspondente a honra que esta cidade tem de ser a patria de Gil Vicente;

Mandar, por proposta do snr. director da bibliotheca, fazer um orçamento da despeza a fazer com um resguardo de rêde nas estantes da bibliotheca;

Convocar a assembléa geral d'esta Sociedade para o dia 30 d'abril, pelas seis horas da tarde, para prestação de contas da gerencia anterior, ou para o dia 7 de maio, á mesma hora, no caso que não compareça numero legal de socios.

Sessão de 23 d'abril

O snr. Francisco Jacome propoz para socio o snr. dr. João Martins de Freitas, que foi approved por unanimidade.

O snr. dr. Gaspar d'Abreu expoz o estado dos trabalhos relativos á celebração do centenario de que se tem tratado nas sessões anteriores, e, continuando a discutir-se a fôrma como deve ser elaborado o programma dos festejos a realizar, resolveu-se aguardar a presença do snr. presidente da direcção para ultima discussão e approvação do referido programma.

Sessão extraordinaria de 30 d'abril

O snr. presidente participou que não tendo ainda sido conseguida a isenção de contribuição do registo do legado deixado a esta Sociedade pelo dr. Francisco Martins Sarmiento, apesar do muito que a direcção anterior para esse fim trabalhou e dos esforços que a presente tem empregado para o mesmo fim, não podendo deixar de lembrar aqui os bons serviços do snr. conselheiro José Coelho da Motta Prego, e não sendo possível demorar mais tempo o pa-

gamento da referida contribuição, mandou effectual-o, sendo a sua liquidação de 208,845 reis.

O snr. Francisco Jacome propôz para socio e foi approvado o snr. Antonio Teixeira de Mello, do Porto.

O snr. presidente participou que, tendo sido convidado na qualidade de director da *Revista de Guimarães* pela Associação dos Jornalistas de Lisboa a associar-se á homenagem que a mesma promove em honra do grande artista Raphael Bordallo Pinheiro, que tanto se tem evidenciado pelo seu raro talento e pelos serviços que tem prestado á arte nacional, foi com a maior satisfação que accedeu áquelle convite, preenchendo o boletim que para tal fim lhe fôra enviado.

Sessão de 7 de maio

O snr. presidente communicou que o snr. José Marques da Silva, architecto e socio honorario d'esta Sociedade, tinha da melhor vontade annuido ao pedido que se lhe dirigiu de continuar a prestar o seu valioso serviço na direcção da obra do edificio d'esta Sociedade;

Que tinha sido convidado para assistir á sessão solemne commemorativa do segundo anniversario da approvação dos estatutos da Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos e Artes Correlativas de Guimarães, no dia 4 do corrente, e se fizesse representar pelo snr. secretario, por impossibilidade de comparecer;

Que por communicação do snr. Carlos Malheiro Dias, tivera conhecimento de que o Conselho da Arte Dramatica, de Lisboa, exarára na acta da sua ultima sessão um voto de louvor a esta Sociedade, por se associar á commemoração festiva do quarto centenario da fundação do theatro nacional. Inteirado, resolvendo-se aguardar a participação official para se agradecer esta manifestação tão honrosa.

Foi presente um officio do exc.^{mo} presidente da camara municipal, enviando cópia de outro dirigido á mesma pela exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, ácerca do legado do monte da Citania e dos apparatus photographicos e clichés, feito pelo fallecido dr. Francisco Martins Sarmento e cuja administração e conservação pertence á Sociedade; e juntamente cópia do accordão da camara em sessão de 2 do corrente, resolvendo fazer a entrega a esta So-

cidade mediante a assignatura do respectivo auto. — Inteirado e auctorisado o presidente a assignar em nome da Sociedade o referido auto.

Foi presente o orçamento das obras a fazer para resguardo das estantes da bibliotheca, elaborado pelos mestres d'obras João de Sousa Neves e Ignacio José de Sousa. — Inteirado, ficando para ulterior sessão a resolução sobre a factura das obras.

Resolveu-se:

Que o presidente e director da *Revista* solicitasse a collaboração d'alguns escriptores distinctos para o numero consagrado a Gil Vicente;

Que, em vista da manifestação da camara municipal, d'outras collectividades, da imprensa e em geral de toda a cidade, á ideia da celebração do quarto centenario do theatro nacional, se procurasse dar-lhe o possivel brilhantismo e assim que, entre outras manifestações que fosse possivel organizar, se promovesse um sarau litterario-musical no theatro de D. Affonso Henriques e por proposta do snr. dr. Gaspar d'Abreu foi resolvido convidar o snr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, deputado da nação e socio da Academia real, a fazer uma conferencia ácerca do assumpto. — Foi nomeada uma commissão composta do snr. dr. Gaspar d'Abreu, José Pinheiro e Rodrigo Queiroz para organizar o programma do sarau musical e conseguir a coadjuvação de artistas distinctos para elle, e bem assim do restante programma das festas.

O thesoureiro apresentou os balancetes do mez findo.

Sessão de 21 de maio

Foi presente um officio do exc.^{mo} snr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, accedendo ao convite para fazer uma conferencia no sarau de 8 de junho.

A commissão nomeada em sessão de 7 do corrente participou que d'accordo com o nosso socio honorario, exc.^{mo} snr. Bernardo Moreira de Sá, que por ter de ausentar-se para o Brazil não podia tomar parte no sarau musical, organisára o programma do mesmo e conseguira a adhesão da distincta professora exc.^{ma} sr.^a D. Alexandrina Castagnoli Curado, e dos exc.^{mos} maestros Henrique Carneiro, Luiz Costa, José Gouveia e Benjamin Gouveia, da cidade do Porto.

A mesma commissão apresentou o programma completo

das festas, que depois de discutido foi approvedo, resolvendo-se que para a sua realisação fosse solicitada a coadjuvação d'alguns socios, que compareceram n'esta sessão. Para ornamentação do theatro, a cargo da mesma commissão, prestaram-se os snrs. José Luiz de Pina, José de Sousa Passos e Augusto de Sousa Passos. Para a ornamentação e illuminação e demais festejos na praça do Tournal os snrs. Antonio d'Araujo Salgado, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Domingos José Pires, Rodrigo de Sousa Macedo e Silvestre Gomes Teixeira. Para a praça de D. Affonso Henriques os snrs. João Gualdino Pereira, João Antonio de Gouveia Moreira Guimarães e Francisco José da Silva Guimarães. O snr. José Luiz de Pina encarregou-se de modelar o busto de Gil Vicente, columnado sobre um pedestal manuelino, para ser collocado no palco do theatro.

Resolveu-se :

Officiar á direcção do caminho de ferro de Guimarães, pedindo para estabelecer comboios extraordinarios a preços reduzidos no dia das festas;

Patentear ao publico no dia 8 a bibliotheca, museu e mais dependencias da Sociedade;

Rogar a todos os habitantes que embandeirassem as suas casas no mesmo dia em demonstração de regosijo;

Imprimir em papel melhor os exemplares da *Revista de Guimarães* necessarios para distribuir pelos collaboradores do numero commemorativo e pelos socios honorarios. Fazer uma tiragem de cinco exemplares em papel de linho para serem offerecidos, um á camara municipal na sessão solemne projectada por ella em commemoração de Gil Vicente, com a qual e com outros actos se associa á lembrança d'esta Sociedade; outro para offerecer no fim da conferencia ao exc.^{mo} snr. dr. Queiroz Ribeiro em uma pasta de sêda com as côres da bandeira da Sociedade e ornada a pintura com a galeria dos museus e Castello d'esta cidade; outro para a direcção offerecer no fim da sessão solemne da camara á exc.^{ma} socia honoraria D. Maria da Madre de Deus Aguiar Martins Sarmento, que pessoalmente iria entregar a casa da exc.^{ma} viuva do nosso primeiro socio honorario Francisco Martins Sarmento; e os dois restantes para a bibliotheca;

Apresentar á camara na sessão solemne uma mensagem de agradecimento pela sua associação á commemoração lembrada pela Sociedade.

Sessão de 4 de junho

O snr. presidente participou que tinha ido á Citania e mandára proceder á limpeza e reparações necessarias para a boa conservação das ruinas. Apresentou o projecto da mensagem, que no dia 8 devia ser apresentada á camara municipal com o exemplar especial do numero da *Revista*. Lida, foi approvada.

O thesoureiro apresentou os balancetes do mez findo.

Sessão extraordinaria de 6 de junho

O snr. presidente apresentou officios da camara municipal convidando a direcção e Sociedade para assistir á sessão solemne, que ella realisava no dia 8 em commemoração da fundação do theatro portuguez. Resolveu-se assistir toda a direcção e convidar os socios a comparecerem igualmente n'este acto para assim se manifestar o muito reconhecimento d'esta Sociedade para com a exc.^{ma} camara.

Foi presente um officio da empreza de Lisboa — As tres bibliothecas —, que acompanhou o offerecimento, feito á Sociedade, de doze exemplares do volume contendo: *Auto da Alma*, *Pranto de Maria Parda* e *Carta a D. João III*, que esta empreza publicou em homenagem a Gil Vicente. — Resolveu-se agradecer e offerecer-lhe seis exemplares do numero da *Revista* consagrado ao mesmo poeta.

Sessão de 18 de junho

O snr. presidente congratulando-se com a direcção e com a Sociedade pelo modo esplendoroso como foi solemnisada n'esta cidade, por iniciativa da Sociedade, a commemoração da fundação do theatro nacional no dia 8 do corrente, vendo assim tão brilhantemente coroados os trabalhos da direcção e de quantos a coadjuvaram no louvavel empenho a que se dedicou, participou que tinha expedido officios de agradecimento não só a todos os cavalheiros que collaboraram na *Revista*, como a todos os que por qualquer modo se tornaram credores

da sympathia e reconhecimento da Sociedade com o auxilio importante e efficaz, que nos prestaram. — Inteirado, resolvendo-se pagar com o producto do theatro as despezas feitas.

Foi apresentado um officio do exc.^{mo} presidente da camara enviando para o archivo d'esta Sociedade a cópia autentica do auto da sessão solemne realisada no dia 8 no tribunal judicial em commemoração do quarto centenario do theatro portuguez. — Inteirado e resolveu-se agradecer mais esta prova de muito benevola attenção, que á Sociedade era dada pela digna camara.

Em seguida pelo snr. presidente foi apresentada a seguinte proposta :

Os nossos estatutos determinam no art. 5.º que sejam proclamados socios honorarios os individuos que prestarem serviços relevantes á realisação dos fins da Sociedade.

É convicção minha que esta Sociedade, á vista do que dispõe este artigo e o art. 4.º do regulamento, não pôde differir a obrigação de elevar a esta categoria dois dos nossos consocios, que, pelos seus meritos e importantissimos serviços prestados, têm direito a ser distinguidos com esta altissima consagração, que é o premio mais assignalado e honroso, que pôde conferir-se áquelles que d'ella benemerecem por se tornarem notaveis e eminentes entre os mais dedicados cooperadores da missão que lhe está imposta.

Quanto ao primeiro, que, a meu vêr, deve ser proclamado socio honorario, permita-se-me que eu, para justificar a minha proposta, se de tal ella precisasse, recorde o que se passou na sessão solemne de 9 de março do anno findo.

N'esse acto, um dos socios iniciadores d'esta Sociedade, retido no leito pela doença, que dentro em pouco o roubou á nossa convivencia e á sua tão querida e amada Sociedade, o dr. Avelino da Silva Guimarães, propôz n'uma carta com a qual demonstrou que para elle, apesar de enfermo, não passava despercebido aquelle dia solemniissimo, um voto de louvor á direcção, que então concluia o seu mandato, e ácerca do digno presidente d'ella o exc.^{mo} snr. dr. Joaquim José de Meira escrevia :

« É um veterano d'esta casa, veterano benemerito como todos reconhecem. Desde o começo da existencia d'esta prestante associação, foi sempre visto este cidadão vimaranense nas primeiras fileiras das campanhas do progresso moral, que tem travado esta acreditada corporação; na exposição de Guimarães foi um dos mais entusiastas; na expansão do ensino publico foi a alma e o inexcédível propugnador e sustentaculo do instituto escolar, precursor da escola « Francisco d'Hollanda » e Seminario da Oliveira; nos actos mais importantes da existencia d'esta Sociedade, como conferencias publicas, collaboração da *Revista*, bazar de beneficio, constituição da bibliotheca, escolas de João de Deus... em todos os actos importantes, em todas as iniciativas fecundas mais ou menos duradouras e efficazes, sempre occupou um logar distincto, ou iniciando ou collaborando, ou protegendo em posição official ou particular, o distincto professor, o excel-

lente medico, o exemplar cidadão vimaranense, o dr. Joaquim José de Meira.

Cidadão prestante, socio dedicadissimo, amantissimo do progresso de Guimarães, os seus serviços são de tal quilate que reconhecer-lh'os proclamando-o socio honorario da gloriosa corporação, não será sómente praticar um acto de evidente justiça, mas honrar-se a Sociedade a si mesma. »

Taes palavras foram então recebidas com applauso unanime de toda a numerosa e distincta assembléa.

Considerações evidentemente respeitaveis, e por certo suggeridas por aquelle cujos serviços assim eram justamente apreciados, não permittiram realisar até hoje o voto do dr. Avelino da Silva Guimarães; creio, porém, que nos incumbe pugnar para que tal se cumpra.

E dever nosso respeitar a iniciativa d'aquelle cuja memoria será sempre querida para a Sociedade Martins Sarmento; iniciativa que é o reconhecimento dos muitos e valiosos serviços que prestou a esta Sociedade a direcção de que o exc.^{mo} snr. dr. Meira foi presidente, direcção que será sempre lembrada pelo arrojio das suas iniciativas e efficacia dos seus trabalhos, e que é finalmente para com o exc.^{mo} snr. dr. Joaquim José de Meira a satisfação d'um dever de justiça, que eu, pela minha parte, cumpro mui agradavelmente.

*

O outro consocio a que me refiro, é o notavel parlamentar, distincto poeta e illustre orador o exc.^{mo} snr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, que acaba de prestar a esta Sociedade um dos mais relevantes serviços, que jámais pôde ser esquecido.

O brilhante resultado da commemoração do 4.^o centenario da fundação do theatro nacional, iniciada em Guimarães por esta Sociedade e com que solveu uma parcella da antiga divida a um notabilissimo filho d'esta cidade, Gil Vicente, deve-se incontestavelmente em grande parte ao discurso eloquente, á conferencia primorosa e instructiva com que o exc.^{mo} snr. dr. Queiroz Ribeiro, accedendo amavelmente ao nosso convite, encerrou o sarau realiado no theatro de D. Afonso Henriques, promovido por esta Sociedade.

Accresce ainda a circumstancia de que este cavalheiro, sendo nosso consocio ainda ha mui pouco tempo e demais estranho a esta cidade, e prestando-nos este valioso serviço conducente aos fins d'esta Sociedade, deu-lhe por isso maior relevo e deixou-nos a certeza do muito que esta Sociedade tem a esperar da sua dedicação para com ella.

É justo patentear por fôrma condigna o nosso perenne reconhecimento.

*

Certo de que a direcção, a que tenho a honra de presidir, que-
rerá acompanhar-me com viva e intensa alegria, por quanto o pensamento de justiça e sentimento de gratidão que fundamentam a minha lembrança estão radicados no espirito de todos, peço que, em nome de toda a direcção, se proponha á assembléa geral da Sociedade que proclame socios honorarios os exc.^{mos} snrs. drs. Joaquim José de Meira e Gaspar de Queiroz Ribeiro.

A direcção, annuindo unanimemente a esta proposta, resolveu assignal-a e convocar opportunamente a 'assembléa geral para lh'a apresentar.

*

Á resenha dos trabalhos d'este trimestre juntamos aqui, para complemento, a descripção que o *Independente*, bem redigido semanario d'esta cidade, fez das festas a Gil Vicente.

Perdeu-se o ultimo echo das festas com que Guimarães prestou homenagem de gratidão e respeito a um dos filhos que mais a ennobrecera. Voltando agora atraz o olhar, reconhecemos que não se podia ter feito melhor e nem tão bom era dado esperar.

A Sociedade Martins Sarmiento, a distinctissima aggremação que tomou a iniciativa e conseguiu realisar essas festas, é uma corporação desajudada de auxilios estranhos, podendo apenas contar com as suas forças e com a boa vontade de todos os socios, que são incansaveis em concorrer para que os seus empreendimentos se vejam coroados de um exito sempre tamanho, que muitas vezes ninguem o suspeita.

As festas passaram, Gil Vicente merecia talvez mais como um dos homens mais perfeitos do seu seculo, um grande homem em quem não havia as faltas, as lacunas, que tornam os grandes homens bem pouca coisa ao olhar dos seus creados de quarto. Gil Vicente, sendo grande poeta, por vezes com arrojos de um lyrico enternecedor, por vezes com os entenebrecimentos tragicos de um Dante, foi ainda um homem de coração piedoso que salvou, em Santarem, os christãos novos d'uma chacina; foi um homem de coragem que todos os ridiculos fustigou com o seu sarcasmo cortante, impavidamente, sem temores, n'uma côrte onde Damião de Goes morrera assassinado por causa de um epigramma.

Gil Vicente merecia talvez mais; mas a cidade, que lhe foi berço, deu-lhe quanto podia e sente-se grandemente satisfeita de assim ter pago uma divida quatro vezes secular.

As festas

Quando amanheceu o dia 8 uma girandola de foguetes acordou os echos com o seu estralejar festivo.

Tres philarmonicas percorreram a cidade, tocando o hymno nacional e o hymno da Sociedade Martins Sarmiento.

A terra tinha toda um ar de festa alegre; o sol nascente parecia mais dourado, mais azul, o céu purissimo e do arvoredor, dos campos, da natureza, subia uma symphonia vibrante de côres.

Nas ruas de Gil Vicente e Payo Galvão, no campo do Toural e largo de D. Affonso Henriques, uma brisa muito leve, muito dôce, agitava as bandeiras, fazia ondular os festões de murta e tremerem os arbustos nos seus vasos sobre os plintos.

Entretanto aqui e além, os carpinteiros impacientes na pressa da folga, davam as ultimas martelladas na armação das illumina-

ções, enquanto outros homens apressados também corriam trazendo em taboleiros os tradicionaes copinhos minhotos de variegadas côres.

Foi então que os carteiros fizeram a distribuição do numero especial da *Revista de Guimarães*, superiormente collaborada, contendo:

I. *Visitação*, por Gil Vicente — II. *Guimarães a Gil Vicente* — III. *Gil Vicente e o nacionalismo*, por Theophilo Braga — IV. *Gil Vicente*, por João Penha — V. *Gil Vicente*, (algumas determinantes do seu genio litterario), por Carlos Malheiro Dias — VI. *Epopeia e comedia*, por Luiz de Magalhães — VII. *Gil Vicente* (canções populares), por Braulio Caldas — VIII. *Gil Vicente*, pelo padre Antonio Hermano — IX. *Gil Vicente* (a independencia do seu espirito), por Gaspar d'Abreu — X. *Theatro Vimaranense*, pelo abbade Oliveira Guimarães — XI. *Floresta de enganos*, por Gil Vicente.

No rapido artigo de Theophilo Braga ha uma phrase sobremaneira honrosa para a nossa terra, que o snr. presidente da camara intercalou na sua allocação: *Guimarães é o fóco glorioso onde o genio da nacionalidade portugueza tem encontrado as suas manifestações mais conscientes e profundas.*

A referencia accidental, que n'esse artigo se faz a Martins Sarmiento, é para o auctor d'esta noticia uma agradável surpresa, porque vê n'ella a rectificação de um erro que o surpreendera no pequeno trecho que o snr. Theophilo Braga dedicou ao sabio extincto em o numero da *Revista de Guimarães*, que lhe era consagrado.

Não será decerto vaidade suppôr que as nossas palavras, a esse respeito publicadas n'este mesmo logar, tiveram influencia na rectificação.

Carlos Malheiro Dias, o maior romancista portuguez, depois da morte d'Eça de Queiroz, o emotivo do *Filho das Herbas* e o satyrico dos *Telles d'Albergaria*, dá-nos um rapido estudo sobre algumas determinantes do genio litterario de Gil Vicente e recorda que para poder comprehender-se plenamente o grande comico, seria necessario um quadro detalhado da vida vimaranense nos seculos xv e xvi.

Esse quadro quizeram esboçar-o os nossos acanhados recursos litterarios e scientificos e sobre o assumpto chegamos e fallar entre outros ao snr. abbade de Tagilde, como optimo conselheiro e grande mestre sabedor, mas tivemos de recuar ante a escassez do tempo, muitos trabalhos d'outra especie e a carencia de documentos que todos se acham ineditos.

No seu artigo o snr. dr. Gaspar d'Abreu, encarando a figura de Gil Vicente, apenas sob o ponto de vista da independencia do seu espirito, mostra a coragem e o destemôr de que careceu o poeta para n'um meio, sem lei, sem justiça, sem moral e cheio de superstições, poder expandir livremente as suas excepcionaes faculdades de critico.

Precedido de uma rapida menção do papel que representaram os tres estados durante o periodo de tempo que vai da proclamação da nossa independencia, ao advento do poeta, superiormente pensado e superiormente escripto o artigo do snr. dr. Gaspar d'Abreu é merecedor de todos os elogios.

Como obra de vulgarisação o artigo do snr. padre Antonio Hermano é um modelo. Dividido em tres partes traça n'uma a biographia do comico vimaranense, versa n'outra os anteceden-

tes do theatro portuguez e na terceira aprecia a obra de Gil Vicente.

O seu guia principal é Theophilo Braga, mas os subsidios que podia fornecer-lhe o Visconde d'Oguella, Brito Rebello, Garrett, Sanches de Baêna, Camillo e Barreto Feio, não são desdenhados.

O snr. padre Antonio Hermano é um escriptor de raro merito provado já na *Crença e Letras*, revista que superiormente dirigiu e nos subsequentes trabalhos que tem publicados, como *Primeiras paginas e Pela Rama*.

A Sociedade Martins Sarmento, se quizesse deixar do centenario de Gil Vicente uma obra perduravel e valiosa, editava este artigo e distribuia-o pelos alumnos das escolas primarias.

O snr. abbade de Tagilde dá uma breve resenha dos escriptores vimaranenses que se dedicaram ao theatro, evidenciando uma vez mais a sua vasta erudição ¹.

Ha ainda na *Revista* uma quadra de João Penha, uns versos de Braulio Caldas e algumas palavras de Luiz de Magalhães.

Sessão solemne

Era meia hora depois do meio dia, quando se deu principio á sessão solemne da camara municipal, no salão do tribunal d'esta comarca.

No atrio tocava a banda de infantaria 20 e nas escadas tapetadas, d'onde a onde, entre arbustos, quedavam-se sentinellas, meramente deccrativas, porque nenhuma alteração d'ordem se esperava.

O amplo salão simplesmente adornado de vasos com arbustos, que se alinhavam sobre plintos ao longo das paredes, tinha sobre o estrado presidencial o retrato de Sua Magestade, entre a bandeira portugueza e a velha bandeira do municipio, toda de damasco vermelho com as armas da cidade.

Viam-se muitas senhoras e convidados.

Occupado o seu logar pela camara municipal, comparecendo os snrs. vereadores conego Vasconcellos, dr. Marques, Carvalho Salgado, Freitas Ribeiro, Alvaro Costa e Domingos Martins, levantou-se o snr. dr. Meira, presidente, dizendo:

A camara municipal de Guimarães, a que tenho a honra de presidir, resolveu na sua ultima sessão ordinaria que hoje, data

¹ Posteriormente tive conhecimento de que o fallecido vimaranense Francisco José d'Oliveira Lemos escrevera e publicára algumas composições dramaticas, taes são: *Fechem se as portas*, scena comica allusiva aos acontecimentos politicos de 1 de janeiro de 1868; *Prazeres e dores*, drama em dois actos, Porto 1869, dedicado ao dr. F. Martins Sarmento; e ainda outras cujos titulos o meu obsequioso informador não pôde apurar. Ao meu amigo e nosso consocio o snr. Marianno Rocha agradeço novamente estas informações e bem assim a offerta do drama referido e outros escriptos do mesmo auctor.

Abbade de Tagilde.

commemorativa da fundação do theatro portuguez, se realisasse uma sessão solemne destinada á celebração d'esse grande facto da nossa historia e que ao mesmo tempo servisse de homenagem a Gil Vicente, que foi o fundador d'este theatro e um dos mais illustres filhos d'esta terra.

A iniciativa d'esta celebração cabe ao Conselho de Arte Dramatica de Lisboa e foi secundada, n'esta cidade, pela benemerita Sociedade Martins Sarmento que, por seu lado, solicitou do municipio a sua interferencia para o fim de se realisar uma tal commemoração.

A camara não podia deixar de annuir, como annuiu, de bom grado a semelhante solicitação e tal é o motivo por que n'este momento assistimos a esta sessão solemne.

Explicada a sua causa e a sua razão especial eu concederei a palavra a todos os cavalheiros presentes, que desejem usar d'ella para tratar do assumpto que a todos nos congrega n'esta sala.

Levantou-se então o snr. abbade de Tagilde, presidente da Sociedade Martins Sarmento, produzindo a seguinte allocução:

Exc.^{mo} snr. presidente e vereadores da notavel e leal camara de Guimarães. — As commemorações solemnes dos benemeritos, que em tempos idos, com a refulgencia do seu talento ou com o prestigio de suas acções, se impozeram aos seus coevos servindo-lhes de estimulo e incentivo, sendo-lhes norte e guia para o conseguimento da possivel perfectibilidade e concorrendo por isso para o progredir da humanidade, tem sido, e com justificada razão, uma das characteristics da nossa época.

Não se trata sómente de glorificar esses nomes illustres e immorredouros, que as paginas da historia registram, consagram e enaltecem para honra e gloria sua e dos povos, que se orgulham de os possuir. Este motivo era evidentemente bastante para tornar estas solemnisações gratas ao nosso espirito, queridas ao nosso coração. Ha porém um fito de mais elevada significação, um escopo de mais proficua vantagem para nós.

Rememorar os homens do passado, patenteando em plena luz dos tempos correntes as credenciaes e os titulos, que lhes adquiriram jús á lidima e immarcessivel consagração da historia, é gravar na alma dos povos os traços viris que os nobilitaram; é introduzir nas veias de quantos contemplam e se associam a semelhantes manifestações o sangue vivo e pujante, que os animou na sua senda de luz; força e vida, é certamente continuar a lição e ensinamento que foram o apanagio nobilissimo de que esses benemeritos formaram o timbre glorioso de que encimaram o seu escudo, constellado pelos suggestivos symbolos e scintillantes côres com que se traduz uma existencia toda devotada ao culto do trabalho, da honra e do dever.

É esta quanto a nós, notavel e leal camara de Guimarães, a mais vantajosa, a mais pura e sublime significação d'estas commemorações. É este o lucro a usufruir d'estas solemnidades, que não devem esvair-se com o som do derradeiro foguete que estraleja no ar, ou com o echo da final harmonia que perpassa pelas ruas, nem mesmo com o ultimo rapto d'eloquencia, por mais seductor que seja, com que nos prendam e captivem os oradores que tomem a seu cargo enaltecer a individualidade, ou o facto que se commemora.

E no actual momento historico Portugal, nado e creado n'estas formosissimas terras vimaranenses, bafejado com as emanções vivificadoras do nosso sólo uberrimo e acalentado com o sopro benéfico das nossas brisas preñhes de ar purissimo, que lhe deram pulso e rigeza para as luctas memoraveis travadas em prol da expansão e independencia d'este abençoado torrão e lhe formaram um coração transbordando d'amor, que o impelliu a implantar a civilisação nas mais remotas paragens do orbe, abrindo, á sombra da cruz, novos mundos ao velho mundo attonito; n'este momento em que vão tão obliteradas as tradições da nação portugueza e no qual parece ter rigorosa e exacta applicação este dizer de Gil Vicente :

Não havia em Portugal
Nos tempos mais ancianos
Tantas maneiras de enganar,
Nem tantos males d'um mal.

quando tudo parece esconder-se e submergir-se por entre os escombros, que juncam os campos onde pompeou ovante a bandeira d'um povo, aventureiro sim, mas nobre, valoroso e honrado; n'este momento Portugal tem necessidade de sobejo de relembraçao as épocas brilhantes da sua historia, affim de que a resurreição d'esses factos, que são uma gloria, seja o *fiat* poderoso que o faça deter á borda do abysmo em que a passos celeres se vai precipitando.

Eis, exc.^{ma} camara municipal, a consideração que imperou no espirito da direcção da Sociedade Martins Sarmiento para se associar á celebração do quarto centenario da fundação do theatro portuguez, iniciada e lembrada pelo Conselho de Arte Dramatica de Lisboa.

Pareceu-nos que o subtítulo com que se condecora a nossa Sociedade — promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães — nos impunha o dever de não deixar despercebida uma data, que trouxe ao povo portuguez uma nova escola, que aproveitada convenientemente, como todas as escolas o devem ser, insufla no espirito as noções da verdade, derrama na intelligencia as primicias do bello e planta no coração os germens do bem, tornando-se por conseguinte um importante factor da instrucção, civilisação e morigeração do povo. Prouvera a Deus que esta escola não houvesse alguma vez deslustrado a sua sublime e educadora missão!

Ainda outro motivo nos induziu a assumir a iniciativa da solemnisação em Guimarães do quarto centenario da fundação do theatro nacional.

Cuidava-se de solver uma divida de quatro seculos a um vimaranense distincto entre os que mais o são, a um vulto proeminente que faz honra á nobilissima nação portugueza. Guimarães, que entre muitos outros titulos de honra se ufana de ser a patria do fundador da nossa nacionalidade, hoje ufana-se igualmente, graças a uma porfiada e paciente investigação, auxiliada por uma critica erudita, de contar entre as suas mais indiscutíveis glorias a primacial figura do grupo dos iniciadores no desenvolvimento da litteratura dramatica da Europa.

Guimarães tendo solvido em 1885 áquelle incansavel batalhador e consummado politico a sua divida sete vezes secular, devia hoje, associando-se á capital do reino, dar mais uma vez um teste-

munho solemne de quanto preza, estima e bemquer os seus filhos benemeritos.

Era de justiça e estava nas tradições honrosissimas d'esta cidade.

Assim, notavel e leal camara de Guimarães, a Sociedade Martins Sarmiento, a corporação tão querida d'esta terra e que é já hoje uma das mais altas glorias d'este concelho, — não é immodestia proclamar-o aqui, n'este momento solemniissimo, porque são os estranhos que assim a apreciam e honram — fundada a proposito de prestar homenagem a um conterraneo querido a quem coube a missão, que é uma insigne gloria, d'assentar em bases scientificas o problema das origens anthropologicas e ethnicas da nossa raça, demonstrando-lhe a procedencia ligurica ou pre-celtica (reconhecem-n'o os competentes) julgou que lhe era imposto o dever de chamar a attenção de todos os vimaranenses para a glorificação d'esse outro conterraneo illustre, Gil Vicente, que tamanba honra lhe adquiriu e que longe do berço em que foi embalado jámais olvidou a terra querida da sua infancia, não se esquecendo de a recordar quando nos seus admiraveis *Aulos* levava os seus personagens em devota romagem a Nossa Senhora da Oliveira, bem amada protectora da nossa terra e brazão antiquissimo d'este vetusto município.

As vozes da Sociedade Martins Sarmiento, inspiradas no desejo de bem corresponder á muita confiança e funda dedicação que Guimarães lhe consagra, não foram baldadas, não foram vozes de pregoeiro que clamasse no deserto. A direcção da Sociedade, soltando-as, estava certa que a sua expectativa não seria illudida. E não o foi; viu-se, como sempre, secundada e acompanhada por toda esta boa e nobre terra, á qual a Sociedade deve tudo o que é e quanto de bom e prestimoso tem operado em pró do seu progredimento. A direcção sente-se por isso ufana com este resultado e mais uma vez a anima a convicção de que o seu pregão foi inspirado no legitimo sentir e unanime pensar de todos os vimaranenses. Bem hajam elles!

Á digna camara municipal, como a representante legitima e legal d'esta cidade e concelho, que já em 1880 se tornou erédora das nossas sympathias dando a uma das ruas d'esta cidade o nome do fundador do theatro nacional e que hoje tão luzidamente se associa á iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento, continuando por este modo a manifestar a honra com que a tem distinguido e a dedicação com que a tem impulsionado, vem a direcção da Sociedade apresentar n'esta singela mensagem os protestos da sua muita gratidão. E para tornar ainda mais significativo o testemunho do nosso reconhecimento para com todos os vimaranenses, solicitamos a honra de que esta notavel e leal camara se digne conservar no seu archivo o exemplar do numero da *Revista de Guimarães* consagrado a Gil Vicente e commemorativo do quarto centenario da fundação do theatro portuguez, que um dos socios iniciadores d'esta Sociedade nos faz a graça de depôr nas mãos de v. exc.^{as}

Crêmos, notavel e leal camara de Guimarães, ter cumprido, quanto em nós cabia, o nosso dever.

Deus guarde a v. exc.^{as} — Guimarães, 8 de julho de 1902.

III.^{mo} exc.^{mo} snr. presidente e vereadores da camara de Guimarães. — *A direcção.*

O snr. dr. Avelino Germano, socio iniciador da Sociedade, tomando o exemplar em papel de linho, lindamente encadernado em pergaminho, das mãos do snr. dr. Gaspar d'Abreu, vice-presidente da direcção, depô-lo nas do snr. dr. Meira, que em seguida leu tambem a sua allocução:

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento e meus senhores. — A camara municipal, a que tenho a honra de presidir, sente-se intimamente satisfeita em verificar uma vez mais como se conserva vivo e intenso n'este modesto recanto da terra portugueza o sentimento patriotico dos seus habitantes.

E sente-se ainda mais satisfeita, vendo que a nova iniciativa que tem por objecto essa affirmacão se deve á corporaçãõ generosa e benemerita que em si resume as mais levantadas aspirações, os sentimentos mais nobres por que se revela o caracter da populaçãõ vimaranense.

Nunca a vereaçãõ municipal d'este concelho deixou de prestar a devida homenagem ao esforço intelligente e tenaz com que em todos os seus actos se tem assignalado a prestante e briosa aggremaçãõ, cujo nome largamente conhecido no paiz, tem conquistado um movimento de sympathya e admiraçãõ, de que justamente se deve orgulhar, como d'ella se orgulha, o concelho de Guimarães que a possui e sustenta.

De bom grado nos vimos associar ás demonstrações commemorativas com que se está celebrando no dia de hoje um dos mais notaveis acontecimentos da historia nacional.

Como portuguezes e como vimaranenses, é sob este duplo incitamento, que esta corporaçãõ, que ainda hoje, apesar de todas as transformações operadas no decorrer dos tempos, apesar das novas formulas com que tem sido alterado e viciado o fundo do regimen municipal, é a representaçãõ mais exacta das aspirações e sentimentos do povo de Guimarães, é sob essa dupla qualidade, repito, que ella se junta ao movimento de glorificaçãõ d'um dos seus filhos mais illustres, d'uma das figuras mais proeminentes da historia portugueza.

O snr. Theophilo Braga, referindo-se a esta cidade, tem para ella um dos conceitos mais honrosos, uma nota das que mais intensamente podem fazer vibrar o sentimento d'apaixonado patriotismo que se agita no coração de nós todos.

«Guimarães, diz o sabio escriptor, é o fóco glorioso onde o genio da nacionalidade portugueza tem encontrado as manifestações mais conscientes e profundas.»

Effectivamente se compulsarmos os annaes da historia patria, se lançarmos a vista sobre o passado e a viermos desenrolando por sobre os feitos fundamentaes que fixaram a nossa nacionalidade e mais a illustraram e nobilitaram, não será, meus senhores, effeito de ridicula vangloria, affirmar que n'este longo trabalho de differenciaçãõ historica, na fixaçãõ dos elementos essenciaes á constituiçãõ nacional, muito collaborou o braço vigoroso e audaz, o espirito independente, o caracter activo e engenhoso da primeira capital do paiz.

Affonso Henriques, acalentando fervorosamente o sentimento da independencia patria, alma de heroe, aquecida desde verdes annos em lances arriscados de torneios e batalhas, genio natural de

politico que comprehende nitidamente a linha do seu destino, que sabe conter e disciplinar os impulsos do seu temperamento nobremente ambicioso para se não afastar em esforços improductivos e perdidos da orientação que lhe dictavam e impunham as condições da sua alta jerarchia, Affonso Henriques assentou o fundamento territorial da nacionalidade portugueza.

Destacando-se em pugnas temerosas que a historia registra, em lances assombrosos d'audacia, perante os quaes ainda hoje nos curvamos de respeitosa admiração, salienta-se no primeiro plano, no plano mais brilhantemente illuminado, o vulto impavido e radioso, a figura excepcional e verdadeiramente épica do primeiro rei portuguez.

E esse primeiro rei nascera em Guimarães. Alli, no velho paço, que a acção demolidora do tempo vem pondo lentamente em ruinas, alli no centro do velho burgo, ao lado da antiga torre de menagem, nasceu o homem cavalleiroso e destemido, engenhoso e audaz, que havia de talhar á custa da poderosa monarchia de Castella, e do vasto imperio musulmano os elementos geographicos d'uma nova nacionalidade.

Foi aqui, aquecido por este mesmo sol, bafejado pelas mesmas auras, inspirado pelos mesmos horisontes, sob o impulso d'esta mesma natureza luxuriante, que se lhe desenvolveu e expandiu irresistivelmente o profundo desejo de independencia, que os seus progenitores lhe haviam transmittido. Foi aqui que elle se preparou e adestrou para a longa e accidentada campanha que devia terminar pelo reconhecimento definitivo da independencia portugueza, e por lhe abrir ao mesmo tempo de par em par a ampla e luminosa estrada da gloria que o immortalisou.

Mas não era bastante.

Este povo tinha alma grande de mais para se conter em tão pequeno espaço.

Depois de se expandir quanto pôde sobre a estreita faxa que se debruça sobre o mar, viu-se ainda com uma enorme tensão da sua energia dominadora, com intensa aspiração d'expansibilidade, atraído pela miragem irresistivel do Oceano, estuando-lhe nas veias o sangue brioso e aventureiro dos Ligures, seus antepassados.

E por isso elle lá vai iniciar essa longa e brilhantissima epopeia dos mares, sempre valoroso, inquebrantavel, cheio de paixão, d'enthusiasmo e de fé, em busca de novas regiões, descobrindo novos caminhos, affrontando todos os obstaculos, e rompendo com as lendas mais pavorosas, commettendo feitos de assombrosa ousadia em todas as partes do mundo, na Africa, na India, na America, levando a toda a parte o respeito do nome portuguez.

Pois n'esta phase, sem duvida a mais brilhante da nossa historia, aquella pela qual ainda hoje o nosso paiz recebe o respeito e a consideração de todo o mundo civilisado, nós vamos encontrar repetidos e claros vestigios de quanto n'ella collaboraram os filhos do berço da monarchia, os dedicados habitantes da pequena villa de Guimarães.

Lá os encontramos em Ceuta, ao lado de D. João I, praticando façanhas de bravura, defendendo com coragem inexcedivel o seu posto contra o musulmano, e dando exemplo edificante de destemôr e de patriotismo a muitas outras terras portuguezas.

Lá os encontramos na India, assignalando-se não só pelo seu

heroismo como pela sua inegalavel generosidade, d'animo valoroso e inquebrantavel como Diogo de Mesquita, até á heroica e gentil abnegação de Salvador Ribeiro de Sousa.

Mas ao mesmo passo que em tão remotas paragens denodadamente se destacam os briosos filhos de Guimarães, manifestando qualidades superiores de espirito e coração, aqui, em vida modesta de trabalho, a honrada burguezia da nossa villa trabalhava o ferro, burilava o ouro, e tecia o linho, constituindo um centro poderoso de vida local, que lhe preparou a feição industrial que ainda modernamente a caracteriza, e lhe grangeou o honroso renome com que desde antigos tempos tem sido acompanhada.

D'essa burguezia, laboriosa e honesta, que se creou e medrou á sombra dos privilegios e regalias do seu municipio, d'essa burguezia, que tinha como virtudes essenciaes o amor do trabalho e o sentimento vivo da sua independencia, nasceram entre outros que a historia justamente assignala o Gil Vicente, ourives, o cinzelador da notavel Custodia de Belem, e o Gil Vicente, poeta, o fundador glorioso do Theatro portuguez.

Fructos de tão extraordinarias e excepçionaes qualidades mostram bem quanto deveria ter sido perfeita e superiormente organizada a semente que os creou, e o meio moral em que elles se desenvolveram.

Meus senhores: A camara municipal de Guimarães não podia deixar de associar-se á celebração de Gil Vicente, d'esta data gloriosa que corresponde a um dos factos mais interessantes da historia patria, nem deixar de consignar por fórma publica e solemne o cumprimento d'essa obrigação.

Houve tempo em que a biographia do nosso Gil Vicente se encontrava envolta em densa obscuridade, e até se confundiam na mesma personalidade o artista excepcional que déra á arte portugueza uma das suas obras mais assignaladas, e o poeta que não só foi o fundador do theatro portuguez, mas o iniciador do theatro moderno da Europa, em cujas obras foram haurir elementos Lope de Vega, Cervantes e o proprio Molière.

Hoje está definitivamente assente que pertence a Guimarães a honra de o contar no numero de seus filhos e que foi n'esta antiga villa de Guimarães que elle iniciou os seus primeiros estudos nas escólas da Collegiada, que elle colheu as primeiras e mais indeleveis impressões, que elle viveu em intimo contacto com a vida popular, circumstancias que sobre elle poderosamente influiram na sua orientação futura.

Mas se não ha hoje a mais ligeira obscuridade, a mais pequena duvida na origem vimaranense do poeta; menos duvida ainda existe em se reconhecer o altissimo valor da sua obra genial.

Sobre este valor os grandes mestres da litteratura nacional têm fallado sobejamente, mostrando pelo exame critico e minucioso da sua extensa obra as facultades superiores d'originalidade que o distinguiram.

Gil Vicente não pertence exclusivamente á litteratura dramatica portugueza; a sua acção teve bem mais dilatado alcance, exercendo o seu trabalho accentuada influencia no desenvolvimento da litteratura dramatica da Europa.

Por isso mesmo é que o interesse que a sua obra desperta

é ainda hoje maior fóra de Portugal, do que na sua propria patria.

Seria pois um crime imperdoavel, quando em volta d'uma figura tão proeminente se levanta e accentúa um tal movimento de consagração, quando a influencia do seu espirito na obra da civilização humana tão preponderantemente se revela, e em volta da sua memoria se ergue um côro vibrante de largas e insuspeitas saudações, seria flagrante injustiça e erro indesculpavel, que os seus proprios concidadãos, esquecendo e menosprezando a honra que de tal facto lhes deriva, não viessem associar-se calorosamente a essa justa e sympathica corrente de homenagem.

Eis o intuito d'esta sessão especial e extraordinaria.

A camara municipal, em nome da cidade e concelho que representa, tendo a consciencia que interpreta rigorosamente a vontade popular, vem associar-se com intimo jubilo á celebração commemorativa que tem por fim honrar e glorificar o nome illustre do filho de Martim Vicente, o filho do honrado ourives que em si consubstancia as virtudes nobres de trabalho, de honestidade, de independencia, que tanto caracterisavam a velha burguezia vimaranense.

Cumpre-me agradecer a v. exc.^a a offerta do numero especial da *Revista de Guimarães*, que de bom grado aceito em nome d'este municipio para ter o destino que v. exc.^a acaba de referir, e ao mesmo tempo e sob a mesma qualidade agradeço a todas as illustres auctoridades, funcionarios e em geral a todos os cavalheiros que nos deram a honra d'assistir a esta sessão, imprimindo-lhe o relevo e esplendor, que sem a sua presença ella nunca poderia revestir.

Guimarães, 8 de junho de 1902. — O presidente da camara, *Joaquim José de Meira*.

Pedi em seguida a palavra o snr. general Chaby, o qual disse que, embora nascido fóra de Guimarães, sempre se associava do coração ás festas vimaranenses, porque tomára esta cidade como patria adoptiva.

Disse tambem que gostava de vêr o exercito tomar parte na consagração dos grandes homens e que por sua parte, como velho soldado, saudava o poeta fundador do theatro portuguez.

Em seguida o snr. presidente encerrando a sessão pediu ás pessoas presentes para assignarem o auto respectivo.

Todos os oradores foram muito applaudidos, ouvindo-se tambem uma salva de palmas quando o snr. dr. Avelino Germano entregou ao snr. dr. Meira o exemplar da *Revista de Guimarães*.

O auto é do teor seguinte :

Aos oito dias do mez de junho do anno de mil e novecentos e dois, n'esta cidade de Guimarães, tribunal judicial da comarca, e sala onde se fazem as audiencias, pelas doze horas do dia, achando-se presente a camara municipal d'este concelho, presidida pelo seu presidente o excellentissimo seuhor doutor Joaquim José de Meira, bem como os cidadãos para este fim convidados os excellentissimos senhores Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, administrador do concelho — Antonio Augusto Fernandes Braga, juiz de direito da comarca — João Augusto Pereira d'Eça de Chaby, general reformado — Antonio Vicente Leal Sampaio, delegado do procurador regio n'esta comarca — Conde de Margaride — Irmino Eduardo

Tito Barreto, tenente-coronel com o commando interino do regimento d'infanteria numero vinte, com séde n'esta cidade — Ayres Osorio d'Aragão, major d'infanteria numero vinte — Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, capitão d'infanteria numero vinte — Affonso d'Albuquerque Martins, capitão d'infanteria numero vinte — José Servulo Badoni do Couto, capitão d'infanteria numero vinte — Antonio Peixoto de Mattos Chaves, vice-consul de Hespanha — Joaquim Lopes d'Oliveira, advogado e notario publico — Conego Manoel Moreira Junior — Padre Hermano Amandio, director do collegio de S. Damazo — Manoel José de Carvalho, representante do Club Commercial — Barão de Pombeiro de Riba Vizella — Avelino Germano da Costa Freitas, medico e professor — João Gualdino Pereira, presidente da Associação Commercial d'esta cidade — Luiz Pereira Loureiro, alferes da administração militar — Gaspar da Costa Ribeiro Vellas, tenente d'infanteria numero vinte — Affonso Mendes, capitão d'infanteria numero vinte — Augusto Cesar de Brito, official d'infanteria numero vinte — Antonio Infante, tenente d'infanteria numero vinte e correspondente do jornal *O Primeiro de Janeiro*, da cidade do Porto — Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima, proprietario e industrial — Henrique Cardoso de Menezes, bacharel — Manoel Gomes dos Santos Oliveira, professor d'ensino livre — Guilhermino Augusto Barreira, negociante — Francisco de Faria, notario ajudante — Manoel Lopes Martins, negociante — Braulio Caldas, advogado — Padre Manoel Ferreira Ramos, representante da Ordem Terceira de S. Domingos — Padre Gaspar da Costa Roriz — Francisco José da Silva Guimarães, industrial — Joaquim Penafort Lisboa, escrivão de direito ajudante — Rodrigo José Leite Dias, representante da Ordem de S. Francisco, Antonio Rodrigues Leite da Silva, advogado — Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, contador da comarca — João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão de direito — Padre Abilio Augusto de Passos, prégador regio e presidente da direcção dos Bombeiros Voluntarios — Simão da Costa Guimarães, primeiro commandante dos Bombeiros Voluntarios — Conselheiro Manoel d'Albuquerque, Dom Prior da Insigne e Real Collegiada de Guimarães — a direcção da Sociedade Martins Sarmento, composta dos cidadãos Abbade de Tagilde, João Gomes d'Oliveira Guimarães — Dr. Gaspar d'Abreu de Lima — Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz, tenente d'infanteria numero vinte — Eduardo Manoel d'Almeida — Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho — Francisco Jacome e José Pinheiro, e muitos outros que não ficam especialmente mencionados e grande concurso de povo. — Pelo senhor presidente da camara foi declarada aberta a sessão e exposto que pela mesma camara, em sessão ordinaria do dia quatro do corrente mez e anno, havia sido unanimemente deliberado que no dia d'hoje se realisasse uma sessão solemne commemorativa da fundação do theatro portuguez, prestando-se ao mesmo tempo publica homenagem a Gil Vicente, que tinha sido o seu fundador; que no cumprimento d'essa deliberação tinha pedido a honra da sua assistencia a todas as auctoridades, funcionarios e corporações afim de tornar mais esplendorosa e solemne a mencionada commemoração; e que daria a palavra a qualquer dos cavalheiros presentes que d'ella quizessem usar sobre o assumpto que constitue o objecto d'esta solemnidade. Em seguida o senhor Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, adiantando-se acompanhado da direcção da Sociedade Martins Sarmento, a que preside,

e de outros socios dos mais qualificados da mesma Sociedade, pediu licença e leu a allocução que fica junta a este auto e na qual, depois de diversas considerações, offereceu ao Municipio para ser depositado no seu archivo, como testemunho d'esta celebração e do interesse que por ella tomaram não só a mesma Sociedade Martins Sarmiento, mas tambem a camara municipal, um exemplar em pergaminho, tiragem especial, do numero da *Revista de Guimarães*, consagrado a Gil Vicente, que foi entregue pelo socio iniciador da mesma, senhor doutor Avelino Germano da Costa Freitas. O senhor presidente da camara, respondendo á alludida allocução, resposta que fica escripta e da mesma fórma appensa e archivada com este auto, declarou que acceita de bom grado a offerta da Sociedade Martins Sarmiento para ter o destino que pela mesma Sociedade é apontado, e que, em nome da cidade e concelho de Guimarães, de que a camara é a mais genuina representação, se associa á demonstração commemorativa iniciada n'esta cidade por aquella sympathica corporação, á qual consagra palavras de rasgado louvor. Fazendo uso da palavra o excellentissimo senhor general João Augusto Pereira d'Eça de Chaby, disse: «Sejam-me permittidas algumas palavras despretenciosas, completamente desataviadas das galas do estylo, mas absolutamente sinceras; não que eu tenha a veleidade de julgar que as minhas palavras possam juntar o minimo brilho a quantas aqui se têm proferido tão conceituosa e brilhantemente, mas porque julgo assim cumprir um dever. São palavras d'um velho soldado, cujo coração porém ainda não envelheceu, e que, mercê de Deus, se faz sentir e vibrar em todas as suas fibras n'estes momentos solemnes, que a patria agradecida consagra á memoria dos filhos dilectos, que como este, o grande vate Gil Vicente, tanto a honraram e enaltecera perante todo o mundo civilisado! Não é Guimarães a minha terra natal, mas posso dizer que é a minha terra adoptiva, por isso que a escolhi para minha residencia, quando ao deixar a effectividade do serviço militar me retirei ao remanso do lar, encontrando aqui n'esta terra hospitaleira, consideração e estima muito superiores por certo ao que eu mereço; por isso Guimarães compartilha do meu amor á minha terra natal, por isso eu sinto rejubilar o meu coração hoje que volvidos quatro centos de annos após a fundação do theatro portuguez por Gil Vicente, Guimarães paga este tributo de entusiastica e justissima homenagem ao grande poeta, filho dilecto d'esta fidalga terra, que tanto se ufana por haver-lhe sido berço. E bem justa é realmente essa ufania, porque o eminente poeta, além de ter muito concorrido para o brilhantismo d'essa aurea época em que Portugal attingiu tão subido grau d'esplendor, prestou o relevantissimo serviço de implantar e dar desenvolvimento em a nossa patria á arte dramatica, essa arte sublime, que não só nos deleita o espirito, mas nos é ensinamento e poderoso elemento de civilisação. Honra pois ao grande poeta Gil Vicente. Honra a Guimarães, aqui tão dignamente representada pela sua illustre e illustrada municipalidade: Honra á benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que sempre á frente dos grandes commettimentos, foi iniciadora aqui d'esta consagração. Honra ás gentilissimas damas que honrando este acto com a sua presença, imprimiram suave e dulcissimo brilho no seu esplendor. Meus senhores; assim dou por findo o que entendi ser dever meu, não só como filho adoptivo d'esta nobre cidade, pois como tal me considero, mas tambem como soldado que, embora em secun-

dario plano, deseja que o exercito se manifeste sempre associado a tudo quanto é grande e nobre, e póde concorrer para o engrandecimento e gloria da nossa querida patria. » O excellentissimo senhor presidente da camara agradeceu a todas as auctoridades, funcionarios, corporações e mais cavalheiros presentes a sua assistencia a esta sessão solemne. Sendo duas horas da tarde foi encerrada a sessão, de que lavrei a presente acta, que vai ser assignada, ficando o original depositado no archivo da camara municipal, devendo extrahir-se uma cópia para ser entregue á direcção da Sociedade Martins Sarmento. E eu, José Maria Gomes Alves, secretario da camara municipal, a subscrevi. — (Seguem-se as assignaturas).

*

Finda a sessão sahiu o bando á maneira antiga composto dos empregados menores da camara, trajando capas de sêda preta abandada de branco, chapéos triglochinos orlados d'arminho e empunhando varas onde estavam pintadas as armas da cidade. O pregoeiro lia o seguinte bando:

A camara municipal de Guimarães.

Faz saber a todos os habitantes d'este concelho que no dia de hoje se completam quatro seculos que um dos vimaranenses mais illustres, que os annaes d'este municipio registram, Gil Vicente, iniciou nos Paços reaes de el-rei D. Manoel o theatro portuguez, conseguindo para Portugal gloria immortal e para esta terra que se orgulha de o contar entre os seus mais benemeritos filhos, honra invejavel.

A camara municipal, mantenedora e zeladora das preeminencias d'este concelho, cumprindo um dever indeclinavel, solicita de todos os vimaranenses que, entre outras demonstrações de publico regosijo, se dignem, na noite d'hoje, illuminar as suas casas, afim de ficar consignado nos fastos de Guimarães que esta data memoravel foi solemnizada com o brilhantismo de que é merecedora.

Guimarães e Paços do concelho, 8 de junho de 1902. E eu José Maria Gomes Alves, secretario da camara, o escrevi. — O presidente da camara, *Joaquim José de Meira*.

Emquanto o bando percorria os logares do estylo, a direcção da Sociedade Martins Sarmento acompanhada de alguns membros da camara municipal subiu ao palacete da exc.^{ma} snr.^a D. Maria da Madre de Deus de Freitas Aguiar Martins Sarmento a offerecer-lhe um exemplar da *Revista* em tudo analogo ao que foi depositado no archivo da camara.

As illuminações

eram d'um bello effeito, sobretudo a do jardim do Toural onde tocava a banda de infantaria 20. N'um coreto da rua de Gil Vicente estava a musica de Sande e no do largo de D. Affonso Henriques a da Povia de Lanhoso. A philharmonica Boa União d'esta cidade tocava á porta do theatro.

Até depois da meia noite, hora em que as illuminações começavam a esmorecer, houve grande animação pelas ruas. Entretanto no theatro corria o

Sarau

que esteve deslumbrante.

A decoração que fôra confiada ao snr. José Pina, dignissimo professor de desenho no lyceu de Villa Real e aos conhecidos armadores Passos, era de um raro gosto, as colchas de damasco pendiam dos camarotes sabiamente lançadas entre festões de fôres. A illuminação fôra triplicada e o palco tapetado, como as escadas que para elle subiam da plateia, estava luxuosamente mobilado.

À direita via-se o busto de Gil Vicente, um barro inspirado de José Pina, entre palmas e fôres.

Nos camarotes viam-se muitas senhoras.

*

Eram nove horas e meia quando o snr. dr. Gaspar d'Abreu, subiu ao palco acompanhado pelos demais membros da direcção da Sociedade Martins Sarmiento e pelos artistas que tomaram parte no sarau. Começou pondo em relevo o papel honrosissimo da Sociedade Martins Sarmiento na propagação do ensino e no levantamento do nivel intellectual do paiz. Explica que foi no cumprimento d'essa missão que a Sociedade promoveu a festa que se estava realisando para glorificar um poeta que foi um dos mais extraordinarios genios da nossa raça e iniciou o theatro moderno na Europa. Carlos Malheiro Dias fôra o primeiro a lembrar no parlamento que quatro seculos iam correr sobre a primeira representação de uma peça portugueza. O auctor d'essa peça era um vinaranense.

A Sociedade Martins Sarmiento não podia deixar sem um echo essa glorificação que se projectára em Lisboa. Por issoprehendera a celebração do centenario em Guimarães.

Apresenta o snr. dr. Queiroz Ribeiro e alegra-se por vêr presente o snr. Carlos Malheiro Dias.

Mais disse que a terra onde nasceu o poeta das côrtes de D. Manoel e D. João III cumpria um dever honroso votando sincera admiração ao immortal escriptor das *Barcas do Inferno*, *Purgatorio* e *Paraiso*. Elle honrara Guimarães e Guimarães retribuia agora honrando-lhe a memoria.

As commemorações, rematou o illustre advogado, actualmente além de grande lição moral são uma lição educativa e por isso a Sociedade Martins Sarmiento não sahia fôra do seu papel, antes pelo contrario se orgulhava por saber cumpril-o bem.

Em seguida foi executado o programma, sendo extraordinariamente applaudidos alguns numeros que muito agradaram.

Era meia noite quando entrou no palco o snr. dr. Queiroz Ribeiro, trajando a farda da Academia Real das Sciencias.

Uma calorosa salva de palmas saudou-o, e s. exc.^a, antes de começar, disse que essas palmas eram fôres que devolvia intactas ás

formosissimas damas e aos cavalheiros que abrihantavam aquella festa.

Depois, principiando, descreveu os antigos paços da Alcaçova onde uma noite se acolhera em luto Leonor Telles depois da morte do Andeiro e onde n'esse dia agora celebrado ia uma radiante alegria e um raro jubilo.

Em traços largos e precisos pinta-lhes as torres circulares, as janellas em ogiva, as portas á mourisca, os terraços, as explanadas.

Em baixo aninhava-se Lisboa como serva fiel e tímida, ao lado serpeava o claro Tejo, onde descanzavam da jornada dos mares as caravelas alterosas que descobriam os novos mundos e os caminhos do Oceano.

Dentro, n'uma sala coberta de tapeçarias de Flandres, mobilada com estranha magnificencia, a côrte luxuosa e garrida agrupava-se em torno do leito precioso, onde uma joven sorria, muito branca e muito linda. Dois dias antes essa formosa senhora de vinte annos, neta de Carlos v, princeza de Castella e rainha de Portugal, déra um herdeiro á corôa, um novo principe á dynastia, déra á luz D. João que seria o terceiro de glorioso nome.

N'isto, com espanto de todos, rompe na sala um homem rusticamente vestido. Estavam presentes el-rei D. Manoel, a rainha velha D. Beatriz, a snr.^a duqueza de Bragança que se entreolharam.

O homem era um vaqueiro e a sua entrada verdadeiramente theatral. Falla castelhano que é a lingua da rainha e vem n'um rom-pante de puro meridional. Os guardas quizeram estorvar-lhe o ingresso, mas elle, defendendo-se a punhadas, passou. Olha para tudo e fica pasmado.

Nunca vira cabana tão rica e tão luxuosa, exclama, assim deve ser um cantinho do paraizo!

Depois delicadamente allude ao nascimento do principe.

Seria verdade o que diziam?

A fé que sim! Bastava olhar a rainha, que bem mostrava no semblante a alegria de ser mãe.

Elle veio de longe, de muito longe, trazer-lhe os parabens do povo da sua aldeia, onde a alegria é tamanha que os cabritos deixam de pastar com gosto e os prados florescem de prazer.

Saúda os parentes do recém-nascido a quem prophetisava um grande futuro cheio de fortuna e prosperidades e termina dizendo que ia chamar os companheiros para offerecerem ao principe os seus presentes.

N'este momento, disse o illustre conferente, estava fundado o theatro nacional.

Quem era esse poeta, continua s. exc.^a, que assim entrava na camara da rainha em trajes de vaqueiro para a saudar em verso hespanhol? D'onde viera elle? de Guimarães, como seu primo Gil, o cinzelador da Custodia de Belem; e logo entre applausos, o illustre deputado refere-se á *Revista de Guimarães* cujo ultimo numero acabava de vêr.

Elogia a Sociedade Martins Sarmento e o director d'aquella publicação scientifica. Allude ao artigo que n'ella assigna o distincto escriptor Carlos Malheiro Dias, diz perfilhar a these ahí sustentada e regosija-se pela coincidencia da sua propria opinião com a de Malheiro Dias, ambos considerando o espirito do grande comico uma producção do meio vimaranense.

A sala aclama então o auctor de *A Mulata*, *Coração de Todos*, *Filho das Hervas*, *Telles d'Albergaria* e *Paixão de Maria do Céu*, que assistia á conferencia d'uma frisa.

O orador continua dizendo que Gil Vicente appareceu ao iniciar-se o grande movimento da Renascença e descreve esse renascimento n'um quadro traçado com mão firme. Diz o descobrimento da imprensa provocando um largo desenvolvimento das sciencias e das letras, o descobrimento da bussola dando vista ás caravelas até ahi cegas na vastidão dos mares, o descobrimento da America por Colombo, do caminho da India por Vasco da Gama, do Brazil por Alvarés Cabral e muitos factos mais que rasgaram á humanidade o caminho de uma era nova de progresso e de luz.

Depois pinta a côrte de D. Manoel, o seu luxo exuberante, as suas embaixadas como a que dirigiu Tristão da Cunha e levou ao Papa as primicias dos mundos descobertos e um elephante causador de tal espanto que revolucionou os ornatos da escôla de Raphael.

Para que nada faltasse ao reinado de tão magnifico principe, continua s. exc.^a, surge um genio litterario da altura de Gil Vicente.

Começa então criticando a obra do comico vimaranense e mostrando-a sob todos os aspectos de lição moral, açoute de vicios, belleza poetica e até pensamento philosophico.

Compara Gil Vicente com os seus antecessores, cita o alto conceito em que o tiveram estranhos a ponto de Bouterweck dizer que não havia no tempo de Gil Vicente em toda a Europa poeta comico mais afamado nem mais querido dos seus.

Erasmo, hospede de reis, reverenciado pelos Papas, recebido em triumpho na côrte dos Médicis, aprende portuguez para lêr o *Auto da Feira*.

Para que os que assistiam á conferencia ficassem fazendo uma ideia completa, nitida e clara do genio de Gil Vicente, lê um trecho da *Mofina Mendes*:

Por mais a dita m'engeite
Pastores, não me deis guerra:
Que todo o humano deleite,
Como o meu póte d'azeite,
Ha de dar comsigo em terra.

outro da *Barca do Purgatorio*:

Remando vão remadores
Barca de grande alegria,
O patrão que a guiava,
Filho de Deus se dizia.
Anjos eram os remeiros
Que remavam a porfia;
Estandarte d'esperança
Oh quão bem que parecia!
O mastro da fortaleza
Como crystal reluzia,
A vela com fé cosida
Todo o mundo esclarecia,
A ribeira mui serena
Que nenhum vento bulia.

e outro ainda do *Auto pastoril portuguez*:

Ó mar de sciencia a tua humildade
 Que foi senão porta do céu estrellado,
 Ó fonte dos anjos, ó horto cerrado,
 Estrada do céu para a divindade!

Compara as *Barcas do Inferno*, do *Purgatorio* e da *Gloria á Divina Comedia*, e o diabo que surge no *Auto da Feira* ao Mephistofles de Goethe.

Depois nota a coincidência das festas a Garrett com o quarto centenário de Gil Vicente, diz que o sentimento poetico nacional é como um grande rio que vai correndo e espumando de catadupa em catadupa, e é aqui Camões, allí Gil Vicente, acolá Garrett, mas sempre e eternamente a formosa alma portugueza que chora nos fados e ri nas cantigas das esfolhadas.

Terminando, o orador saúda Guimarães, berço onde se creou uma nacionalidade, que nascida no estreito ambito dos muros de um castello achou depois pequena a Europa e conquistou mares e continentes para alargar-se.

Foi em Guimarães que Portugal nasceu e digna é de tal patriotio a terra que tão bem sabe honrar as suas glorias passadas e com tanto ardor procura continual-as no futuro.

*

O orador foi chamado muitas vezes ao palco e recebeu as mais calorosas ovações, sendo-lhe offerecido pela direcção da Sociedade Martins Sarmiento, n'uma pasta de sêda branca com fitas verdes o numero especial da *Revista de Guimarães* encadernado em pergaminho.

Terminado assim o sarau, o illustre conferente veio para o hotel do Toural rodeado de muitos cavalheiros, soltando-se entusiasticos vivas á Sociedade Martins Sarmiento, ao dr. Queiroz Ribeiro, á cidade de Guimarães.

*

Na segunda-feira os snrs. condes de Margaride offereceram uma *soirée* aos snrs. dr. Queiroz Ribeiro e Malheiro Dias, á qual concorreu a *elite* vimaranense, cantando as snrs.^{as} D. Margarida Braga e D. Alice Quintanilha e recitando o illustre poeta das *Cinzas* algumas composições ineditas.

No livro dos visitantes illustres da Sociedade Martins Sarmiento, deixou o snr. dr. Queiroz Ribeiro escripto:

É com o mais profundo reconhecimento que aqui deixo o meu nome recordando-me penhoradissimo do carinhoso acolhimento que recebi hontem, no sarau commemorativo da fundação do theatro na-

cional, por Gil Vicente. Á illustre direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmiento os meus vivos agradecimentos pelo convite, que me proporcionou aquella honra, e, com elles, a expressão dos meus sinceros votos pela continuação da sua prosperidade.

Guimarães, 9 de junho de 1902. — *Gaspar de Queiroz Ribeiro.*

3.º TRIMESTRE DE 1902

Na sessão de 2 de julho, o snr. presidente participou que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, o convidaram a assistir á sessão solemne realisada em 29 de junho ultimo, para festejar o vigesimo quinto anniversario da sua fundação, e que, em nome da Sociedade, assistiu o snr. vice-presidente, dr. Gaspar d'Abreu Lima.

Leu-se uma carta do director do *Bulletin Historique du Diocèse de Lyon*, enviando esta revista e solicitando a permuta com a *Revista de Guimarães*. Resolveu-se annuir a este pedido.

Deliberou-se convocar a assembléa geral para lhe ser apresentada a proposta votada na sessão ultima para o proximo dia 9, pelas seis horas da tarde, fazendo desde já constar que, no caso de não comparecer numero legal de socios, realisar-se-ha a reunião no dia 16, ás mesmas horas.

O snr. presidente fez algumas considerações sobre o estado em que se achava o fundo para obras, demonstrando a urgencia que havia de continuar a subscrição, pedindo-se resposta definitiva ás pessoas que não tinham ainda subscripto e a outras que lembrassem.

*

Na sessão de 16 de julho, o snr. Simão Alves d'Almeida Araujo propôz para socio o snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira,

distincto advogado e notario, d'esta cidade, que foi approvedo por unanimidade.

O snr. Francisco Jacome propôz os snrs. Domingos Pereira Mendes e Francisco Joaquim de Freitas, que igualmente foram admittidos por unanimidade.

N'este mesmo dia reuniu-se a assembléa geral da Sociedade sob a presidencia do digno socio iniciador o snr. Domingos Leite de Castro, secretariado pelos snrs. João Gualdino Pereira e João Antonio de Gouveia Moreira Guimarães, achando-se presentes muitos socios. Foi apresentada a proposta da direcção approveda em 9 de junho e, depois de proferidas palavras de sincera e franca adhesão pelo snr. D. Leite de Castro a que toda a assembléa se uniu com vivo enthusiasmo, foram proclamados socios honorarios os snrs. drs. Joaquim José de Meira e Gaspar de Queiroz Ribeiro.

*

Na sessão de 6 de agosto, leu-se uma carta do socio honorario snr. dr. Joaquim José de Meira, dirigida ao snr. presidente d'esta Sociedade, do teor seguinte :

III.^{mo} e exc.^{mo} snr. — Tenho presente o officio de v. exc.^a e o diploma que o acompanhava, por onde vejo que a direcção da sua illustrada presidencia e a assembléa geral da nossa Sociedade Martins Sarmiento me quizeram conferir a honra immerecida de me inscrever no numero dos seus socios honorarios. Tomando em conta os meritos pessoases e os serviços que tenho prestado, estava muito longe de esperar tão elevada distincção, que só se explica pela muita generosidade de v. exc.^a, dos seus illustres collegas e nossos consocios. Se o estatuto da Sociedade permittisse a incidencia d'esta honra em direcções e não sómente em individuos, era talvez de justiça concedel-a á direcção a que presidi, direcção que, em verdade, procurou desempenhar-se do seu mandato com a mais desvelada dedicacção. E, entre os que mais trabalharam, durante os tres annos d'essa accidentada administração, não quero extremar nomes; mas não fui certamente o que mais se destacou. Domingos de Sousa, João Gualdino, Pedro Guimarães, Barbosa d'Oliveira, João Moreira e Simão Neves têm justo direito á maior parte do honroso galardão, que acaba de me ser dispensado. Em nome d'elles, e por elles, agradeço e acceito o honroso titulo, visto que alguém tem de ser pessoalmente seu depositario, significando todavia a v. exc.^a, por um dever de lealdade e de justiça que, ao receber esta distincção, me considero ainda e sempre intimamente ligado com aquelles meus estimados amigos e zelosos collaboradores na obra da Sociedade Martins Sarmiento. Pedindo a

v. exc.^a a fineza de ser interprete dos meus sentimentos de gratidão para com os seus collegas na direcção e para com os consocios que votaram a sua proposta, cumpre-me ainda informal-o de que desejo me continuem a considerar como socio ordinario em materia de encargos.

Sou com muita consideração — De v. exc.^a, amigo muito attento venerador. — *Joaquim José de Meira.*

Inteirado.

*

Na sessão extraordinaria de 9 de agosto, o snr. presidente disse que esta sessão, convocada segundo o bom uso, transmittido da direcção transacta, tinha por fim a commemoração do dia em que falleceu o snr. dr. Francisco Martins Sarmento, o vimaranense por tantos titulos notavel, o benemerito protector a quem esta Sociedade jámais olvidará pelo alto prestigio que, com o seu saber e os seus valiosissimos trabalhos, adquiriu para Guimarães e pelas innumeradas provas de benemerencia e de singular protecção, que durante a sua vida dispensou a esta corporação, cujo amor por modo inequivoco ainda patenteou no documento da sua ultima vontade. Que por isso propunha que, em nome da Sociedade, fosse expedido á exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, que se achava na Povia de Varzim, um telegramma exprimindo os sentimentos com que ella se associava á dôr que a recordação d'este dia a pungia pela perda d'aquelle de quem s. exc.^a foi esposa extremosa, o nosso primeiro socio honorario. Esta proposta foi approvada por unanimidade e immediatamente expedido o telegramma.

*

Na sessão de 20 do mesmo mez, o snr. presidente levou ao conhecimento da direcção que a exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento lhe havia expressado o seu reconhecimento para com esta Sociedade pelo telegramma que lhe foi enviado no dia 9 do corrente.

*

No numero seguinte da *Revista* publicar-se-ha um estudo ácerca do regulamento do ensino d'instrucção primaria, decretado a 19 de setembro d'este anno, conforme foi resolvido na ultima sessão da direcção d'este mez. D'este trabalho encarregou-se o nosso collega director da bibliotheca e distincto professor padre Antonio Hermano.

*

A Sociedade recebeu desde 1 de julho a 30 de setembro as seguintes ofertas, de que nos é grato aqui renovar o agradecimento :

Para a bibliotheca :

Livros

Antonio da Silva Carvalho Salgado, 1 volume ;
 Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, 2 volumes ;
 Empreza de *As tres bibliothecas*, Lisboa, 12 folhetos ;
 Conde de Penha Garcia, 1 folheto ;
 E. S. Dodgson, 4 volumes ;
 Dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, 6 volumes e folhetos ;
 José Mathias dos Santos Guimarães, 4 folhetos ;
 A Lusitana, 1 folheto ;
 João Lucio Pousão Pereira, 1 volume ;
 Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, 62 volumes e folhetos impressos e manuscritos ¹ ;

¹ Os manuscritos offerecidos pelo nosso illustre socio honorario são de grande importancia para o estudo da pre-historia e historia vimaranenses. Entre elles contam-se as seguintes cartas : 2 do M. de Sousa Holstein, 1 de Ramon Sivelo, 1 de Bulhão Pato, 1 de A. Herculano, 1 de Nery Delgado, 60 de F. Martins Sarmiento, e d'ellas se demonstra, como se indica nas dedicatorias e notas que o snr. Pereira Caldas lhes appôz, a interferencia mais activa do nosso distincto conterraneo na realisacção da conferencia da Citania em 1877, os seus estudos ácerca da archeologia vimaranense em mutua confiança com

Tenente Avelino da Silva Monteiro, 19 volumes;
 Bibliotheca Popular de Legislação, 3 volumes;
 Inspecção Geral da Exposição Universal de 1900, 1 volume;
 Empreza d'O *Occidente*, o n.º 844 da mesma publicação;
 Adolpho de Sousa Reis, 2 folhetos;
 G. de Vasconcellos Abreu, 1 volume;
 Francisco Antonio Alves Mendes, 3 volumes;
 Circulo Catholico de S. José e S. Damazo de Guimarães, 1 folheto;
 José Menezes d'Amorim, 3 volumes;
 Real Companhia Horticolo-Agricola, 2 volumes;
 Bibliotheca da Universidade de Coimbra, 1 volume;
 Caetano Alberto da Silva, 1 volume;
 Museu Municipal da Figueira, 1 volume;
 Domingos de Castro, 1 folheto;
 Pinto Ribeiro, 1 folheto;
 Empreza d'A *Voz de Santo Antonio*, 1 volume.

Para a collecção de periodicos e revistas:

A Semana, Angra do Heroismo, numero commemorativo de Gil Vicente;
Bulletin Historique du Diocèse de Lyon;
O Vintem das Escólas, Lisboa;
Revista de Ensino Livre, Lisboa;
Modes Mensuelles de Butterich, Paris.

Para os museus de numismatica e archeologia:

Francisco Martins Ribeiro, 1 prato e 1 jarro de louca portugueza antiga;
 Antonio da Silva Carvalho Salgado, 1 capitel de columna, estylo renascença;
 Bernardino d'Abreu, 1 moeda de prata portugueza;

M. Sarmento auxiliando-se reciprocamente no alvo do enaltecimento archeologico das ruinas citanienses e consequentemente do commum concelho vimaranense, tanto no paiz como fóra d'elle. — 1 volume in-folio contendo as *Descripções parochiaes* de 73 freguezias do concelho de Guimarães, reunidas e colhidas por elle « em 1842, coadjuvado galhardamente pela *repartição administrativa* do concelho », e offerecidas « em homenagem ao rev. abbade de Tagilde (actual presidente da Sociedade) como amator patriótico, em constante estudo prestimoso, da Ribeira de Vizella onde eu (P. Caldas) nascera a 26 de janeiro de 1818. » — 7 volumes contendo o registro dos roes de desobriga do Arcebispado, dos annos de 1815 a 1849.

Joaquim Barbosa Figueiros, 1 vaso;
Francisco Pedroza de Sá Nogueira, 1 moeda d'ouro da Republica do
Chili (2 peças);
Bento José Rodrigues, 1 machado de bronze;
Caetano Maria Pinto Leite, 2 notas de 2\$400 reis cada uma (1798 e
1805).

30 de setembro de 1902.

RODRIGO QUEIROZ,

secretario.